



Saúde em Foco



Clipping – Cuiabá/MT, 25 de abril de 2011.

Notícias / **Cidades**

24/04/2011 - 18:03

Barra do Garças é considerada uma das mais violentas no trânsito de MT

De Barra do Garças - Ronaldo Couto



Foto: Tv Serra Azul
semáforo há quatro meses

Detran promove blitz e ignora cruzamento

Mato Grosso é 4º estado com maior número de acidentes no país e o município de Barra do Garças lidera o ranking de trânsito mais violento do Estado. Para mudar essa realidade, a 3ª Ciretran promoveu uma blitz educativa para alertar os motoristas sobre altos níveis de acidentes no município.

Mesmo com os investimentos recentes de R\$ 1 milhão em câmeras e novos semáforos, Barra do Garças mantém uma média de três acidentes por dia. Cerca de 90 acidentes por mês. Para uma cidade com uma frota de 16 mil veículos, esse número é considerado muito alto.

O departamento de trânsito aposta na educação dos condutores e desencadeou uma campanha pelas principais ruas e avenidas do município. Foram distribuídos panfletos e adesivos com orientações básicas aos motoristas. A blitz permaneceu por horas na avenida Gabriel Ferreira esquina com a perimetral Antônio Joaquim alertando os condutores de veículos.

“Essa é uma blitz de cunho orientativo e não de fiscalização”, disse o Sargento Batista, que esteve à frente da operação. O coordenador de Educação para o Trânsito da Ciretran, João Felix, pediu atenção dos motoristas para usarem cinto de segurança, a cadeirinha para os bebês e evitarem o uso de bebida alcoólica.



OMISSÃO

Mesmo com a campanha educativa, a Ciretran "virou as costas" para um problema sério de omissão no trânsito barra-garcense. Há quatro meses, está com defeito o semáforo da Avenida João Alberto com a Carlos Gomes, contribuindo para o risco de mais acidentes na cidade. Ninguém fala sobre o assunto, mesmo porque a obrigação em consertá-lo é da prefeitura.

O semáforo foi danificado antes do Natal por uma carreta-cegonha. A prefeitura entrou na Justiça contra empresa fornecedora do equipamento. Porém, o cruzamento permanecem sem sinaleiro. Moradores protestaram colocando alguns pneus, mas mesmo assim a omissão permanece em arrumar o equipamento.

Já ocorreram vários acidentes no local, inclusive uma professora ficou com sequelas por causa deste cruzamento.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Barra do Garcas e considerada uma das mais violentas no transito de MT&id=172858](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Barra%20do%20Garcas%20e%20considerada%20uma%20das%20mais%20violentas%20no%20transito%20de%20MT&id=172858)

Notícias / Cidades

19/04/2011 - 11:55

Médicos de Cuiabá entram em greve na próxima semana

Da Redação - JM



Foto: Reprodução

Menos de um mês após tomar posse como secretário de saúde de Cuiabá, o médico de São Paulo Antônio Pires Barbosa enfrenta sua primeira crise diante da pasta. Isso porque médicos que atuam na Capital decidiram cruzar os braços por tempo indeterminado, a partir da próxima terça-feira (26), devido à falta de reajuste no Índice de Valorização da Qualidade (IVQ), além das péssimas condições de trabalho



Saúde em Foco



encontradas nas unidades privadas e filantrópicas credenciadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Com isso, os atendimentos nos hospitais como Santa Casa de Misericórdia e Santa Helena e SÓTrauma serão paralisados. Os profissionais decidiram em assembléia realizada pela categoria na noite de ontem, pela paralisação de 100% dos atendimentos ambulatoriais e eletivos, bem como a manutenção dos atendimentos de urgência e emergência. Os médicos de Cuiabá haviam deflagrado o estado de assembléia permanente no último dia 14 de março, quando aprovaram o indicativo de greve.

Na época, foi dado o prazo de 30 dias para que a Prefeitura de Cuiabá e o Conselho Municipal de Saúde se posicionassem sobre o assunto, além de que encaminhassem à categoria os documentos necessários para análise do pagamento dos valores referentes ao IVQ, bem como o índice pelo qual o Gestor Público afere a produtividade e a qualidade dos atendimentos realizados pelos profissionais.

“Eles foram comunicados da decisão, mas não deram nenhum crédito. Sequer viabilizaram a mesa de negociação com a categoria, muito menos encaminharam os documentos requeridos”, pontuou o presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Mato Grosso (Sindimed-MT) Edinaldo Lemos.

A proposta é a criação de uma Lei que regulamente o pagamento do honorário. O índice foi criado em 2002 para tentar corrigir a defasagem da tabela SUS, cujos valores, segundo a categoria, são incompatíveis com o grau de responsabilidade do trabalho médico. Assim, a crise na saúde atinge mais um setor da classe médica.

Entrevista Coletiva – o presidente do Sindicato concederá uma entrevista coletiva à imprensa para falar sobre a greve, na próxima quarta-feira (20), às 10h, na sede do Sindimed-MT, que fica localizado na rua general Vale, ao lado do Pronto Socorro de Cuiabá, edifício Marechal Rondon, térreo, sala 4. *As informações são da assessoria.*

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos de Cuiaba entram em greve na proxima semana&edt=25&id=172190](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos_de_Cuiaba_entram_em_greve_na_proxima_semana&edt=25&id=172190)

Notícias / **Ciência & Saúde**

20/04/2011 - 17:10



‘Saúde hospitalar tem que mudar’. Pátio defende secretário estadual

Da Assessoria

Para o prefeito Zé Carlos do Pátio o que o cidadão quer é eficácia no atendimento público. Pátio não admite o custo cobrado pelo atendimento desenvolvido na saúde hospitalar que chega a oito vezes mais do que o custo do Sistema Único de Saúde – SUS. “O modelo de gestão tem que mudar. Não resta dúvida que deve existir um custo fixo para garantir o bom funcionamento do hospital, mas a contratualização precisa ser por procedimento”, afirma Pátio.

Em Rondonópolis, o que é contratualizado hoje chega a 1,97 o valor do SUS. “Isso está bem abaixo dos hospitais públicos”, reforça.

O prefeito alega que quando assumiu a atual administração, em 2009, cerca de seis mil pessoas aguardavam na fila por uma cirurgia eletiva. “Fizemos mais de 5 mil e quinhentas cirurgias, mil e quinhentas só de catarata. Foi um verdadeiro mutirão. Utilizamos a parceria do Hospital São José e do Hospital de Poxoréu, além do Pronto Atendimento e da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade. Pátio não concebe este modelo de gestão.

MELHORIAS

Na Saúde Básica de Rondonópolis, foi implantado o novo Centro de Especialidades e Apoio Albert Sabin – Ceadas, Pronto Atendimento - PA Infantil, além da construção, reforma e ampliação de unidades do Programa de Saúde da Família – PSF. O prefeito enfatiza que o prédio do Hospital da Mulher está pronto e vai instalar mesmo com equipamentos já existentes. Outra melhoria é a ampliação do Laboratório Central – Lacen. Segundo Pátio, em breve outros cinco PSF’s e um novo Pronto Socorro vão ser construídos.

“Com o fortalecimento da saúde básica feito pelo município e uma nova forma de gestão da saúde hospitalar, o atendimento vai ser melhor, com mais cidadania”, garante.



<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia='Saude hospitalar tem que mudar' Pat io defende secretario estadual&edt=34&id=172527>

Notícias / **Ciência & Saúde**

22/04/2011 - 17:46

Saúde 'lucra' R\$ 2,5 mi por mês com demissão de 500

Da Redação - Pollyana Araújo

O corte de 500 servidores terceirizados da Secretaria de Saúde do Estado resultou numa economia de cerca de R\$ 2,5 milhões mensais aos cofres do Estado. A redução foi anunciada com “louvor” pelo secretário da pasta, Pedro Henry, que tenta ignorar as críticas a respeito das medidas polêmicas que tem tomado à frente do cargo.

Ao mesmo tempo em que afirma que não é do seu feitio demitir funcionários, o secretário é ríspido ao garantir que a redução de pessoal não fez diferença. “Os que foram não fizeram falta”, frisou. As exonerações foram uma das primeiras promessas de Henry logo que tomou posse na SES.

Ele assegura, no entanto, que a ideia é valorizar os servidores que exercem suas funções corretamente, e esse reconhecimento será dado assim que colocar a “casa em ordem”. “Estamos nos equilibrando, nos ajustando”, disse.

Deputado federal licenciado, Henry assumiu a Saúde em janeiro deste ano em meio à forte resistência, principalmente da classe médica, em razão de alguns projetos, como a concessão da administração das unidades regionais às Organizações Sociais (OSs).

O argumento para a privatização é de que o sistema público de Saúde está falido e restou comprovado, segundo ele, que não consegue atender a demanda. A tese, porém, não convenceu os médicos que estão com as atividades paralisadas desde o dia 10 de março.

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Saude lucra R 25 mi por mes com de missao de 500&edt=34&id=172789>

Notícias / **Ciência & Saúde**

24/04/2011 - 00:05

Ameaça de superbactérias é problema sério de saúde pública

Terra

Há cerca de duas semanas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a incidência de infecções por superbactérias resistentes a drogas atingiu níveis sem precedentes em todo o planeta. O sério problema já ameaça criar um cenário de



Saúde em Foco



proliferação de infecções incuráveis, e no Brasil as consequências desta realidade já começam a ser sentidas.

Segundo o chefe da área de infectologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor Francisco Hideo Aoki, a mobilidade de pessoas por todo o mundo hoje põe em risco os países, e uma vigilância preventiva seria necessária - além das medidas de bloqueio, ações simples como lavar as mãos podem ajudar muito no combate ao avanço desses organismos.

"Possibilidade há (de epidemias globais), com o fenômeno da globalização e com as pessoas cruzando o mundo em 24 horas no máximo", diz Aoki. "Por enquanto, não há antibióticos para tratamento destas infecções. E como por enquanto estes processos infecciosos estão restritos, é preciso ter uma vigilância muito grande de ordem epidemiológica para contenção do espalhamento destas bactérias pelo planeta. E pode, sim, ser um problema sério de saúde pública", afirma.

Em 2010, a superbactéria *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC) causou medo no Brasil após infecções em hospitais espalhados pelo país. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reforçou o controle sobre receitas médicas de antibióticos, na tentativa de conter o avanço da KPC.

Segundo Aoki, essa superbactéria parece estar atualmente sob controle. "A situação está aparentemente melhor, com as vigilâncias das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar locais", diz o médico.

Porém casos de infecções por superbactérias continuam nos noticiários. Na última semana, o Ministério Público (MP) de Alagoas instaurou inquérito civil para apurar mortes no Hospital Universitário (HU) supostamente ligadas a infecções provocadas pela superbactéria *Acinetobacter baumannii*.

Outra superbactéria que causa de preocupação mundial é a NDM-1. Ela chegou ao Reino Unido vinda de Nova Délhi (Índia) em 2010.

"A NDM-1, cujo nome é Nova Délhi Metalo-lactamase-1, é um grupo de bactérias que desenvolveram resistência a antibióticos avançados, que tem na sua conformação



molecular o anel betalactâmico, e esta enzima a NDM-1 age contra este anel, resumidamente produzindo resistência a este antimicrobiano", falou Aoki.

O professor afirma que infecções causadas por esta bactéria podem atingir qualquer parte do corpo do ser humano e são de difícil tratamento com os antimicrobianos existentes. "Dada a intensa resistência que têm aos antibióticos, as possibilidades de tratamento ficam muito reduzidas se não forem controladas ou se não se houver uma combinação de antimicrobianos", explica.

Segundo a OMS, a cada ano mais de 25 mil pessoas morrem na União Europeia em decorrência de infecções de bactérias que driblam até mesmo antibióticos recém-lançados. Para a organização, a situação chegou a um ponto crítico em que é necessário um esforço conjunto urgente para produzir novos medicamentos.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Ameaca_de_superbacterias_e_problema_serio_de_saude_publica&edt=34&id=172962

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

25.04.11 | 08h12

Campanha de vacinação contra a gripe começa hoje

Imunização segue até 13 de maio em 65 mil postos pelo país

Reprodução



Em Cuiabá a meta é imunizar pelo menos 80% de cada grupo prioritário

DA ASSESSORIA



A 13ª edição da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza começa nesta segunda-feira (25) e segue até 13 de maio. Para este ano, a principal diferença da ação é que, além de idosos e populações indígenas, deverão ser imunizadas crianças entre 6 meses e 2 anos, gestantes e profissionais da saúde.

A campanha pretende vacinar, em 65 mil postos pelo país, 23,8 milhões de pessoas - 80% da população alvo. A ampliação do público da campanha foi estabelecida porque as complicações da influenza (pneumonias bacterianas ou agravamento de doenças crônicas já existentes, como diabetes e hipertensão) são mais comuns nesses grupos.

A vacina a ser distribuída protege contra os três principais vírus que circulam no hemisfério sul, entre eles o da influenza A (H1N1). Para a realização da campanha, o Ministério da Saúde distribuiu cerca de 32 milhões de doses da vacina contra a influenza.

Para a vacinação de crianças, a orientação do Ministério da Saúde é que os pais levem seus filhos duas vezes aos postos de vacinação, para a aplicação de meia dose em cada vez. É essencial que a criança retorne ao posto de saúde 30 dias após receber a primeira dose da vacina para que seja aplicada a segunda dose.

A vacina é segura, segundo o Ministério. Apenas não devem ser imunizadas pessoas com alergia à proteína do ovo. Pessoas com deficiência na produção de anticorpos, seja por problemas genéticos, imunodeficiência ou terapia imunossupressora, devem consultar um médico antes da vacinação.

Mato Grosso

Em Mato Grosso a vacina estará disponível em todas as unidades básicas de saúde que contam com salas de vacinação (Centros de Saúde e PSF's). O horário de funcionamento vai das 7h às 17h e a orientação é para que a população compareça a unidade de saúde com documento de identidade.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o Dia D, movimento dedicado à conscientização, será no dia 30 de abril e os postos de vacinação serão ampliados para as Policlínicas. Em Cuiabá a meta é imunizar pelo menos 80% de cada grupo prioritário, o que representa 72.324 pessoas residentes em Cuiabá.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=48577>

COTIDIANO / A ERA DAS "OSS"

21.04.11 | 16h14 - Atualizado em 21.04.11 | 19h51

Saúde contratará instituto de Pernambuco por R\$ 2 mi



Organização Social administrará hospital metropolitano de VG; próximos editais contemplarão Rondonópolis e Sinop

Marcos Negrini/Secom-MT



Secretário de Saúde, Pedro Henry insiste em OSS como melhor alternativa para MT

RAFAEL COSTA
DA REDAÇÃO

O Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde (Ipas) já está apto para administrar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande. O contrato de gestão com a Organização Social de Saúde (OSS) será firmado na próxima semana conforme revelou o secretário de estado de saúde, Pedro Henry. O valor do contrato será de R\$ 2 milhões mensais.

"O Estado já habilitou a OSS agora vamos estabelecer a execução dos serviços. Queremos celeridade para expandir esses serviços no interior de Mato Grosso que sofre pela carência de atendimento", afirmou.

Uma das metas estabelecidas pela OSS será manter o serviço de urgência e emergência 24 horas por dia durante a semana com produção mensal de 3 mil atendimentos até o terceiro mês. Embora já esteja definido o cumprimento disso, Henry informou que não sabe no momento quanto será gasto pelo Estado nesta parceria.

"Isso será divulgado com a assinatura do contrato. A preocupação agora é a repactuação administrativa nas regionais do estado para desafogar o sistema na região metropolitana provocada pela carência de atendimento no interior", esclareceu o progressista.

Com o discurso de assegurar transparência nas negociações, Henry afirma que convidou órgãos fiscalizadores para acompanhar o procedimento de contratação e execução dos serviços da OSS. "Convidei pessoalmente a Procuradoria Geral do Estado, Ministério Público e Assembleia Legislativa. A ideia é que seja criado um comitê de fiscalização para perceber que não há nada de irregular",



garantiu.

Mais

contratações

Novos editais de licitação para contratar Organizações Sociais de Saúde (OSS) deverão ser divulgados na próxima semana. O secretário Pedro Henry informou que o próximo passo é firmar a parceria em Rondonópolis e Sinop onde pretende pôr fim ao impasse com ortopedistas que reivindicavam melhores condições de trabalho.

"A situação é crítica em Rondonópolis, por isso, a preocupação em agilizar essa contratação. Já conseguimos melhorar o atendimento pediátrico, mas, a ortopedia ainda preocupa. Em Sinop, a prefeitura enfrenta dificuldades para administrar a saúde e tem feito apelo ao Estado no sentido de assegurarmos participação efetiva".

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=48273>

[CAIU NA REDE](#) | 20/04/2011 - 17:00

[Henry corre risco de ser preso por descumprir decisão judicial](#)

Andréa Haddad



O secretário estadual de Saúde, Pedro Henry (PP), corre o risco de ser preso em flagrante delito por deixar de realizar uma cirurgia de implantação óssea em um paciente do SUS e não fornecer a medicação necessária. O juiz titular da 2ª Vara da Comarca de Juara, Wagner Plaza Machado Junior, determinou que o secretário cumpra a determinação em 10 dias.

No prazo de um mês, Henry deverá comprovar que a cirurgia foi realizada, sob pena de multa diária entre R\$ 2 mil e R\$ 30 mil, e prisão por crime de desobediência. O Ministério Público Estadual (MPE) é o autor da ação civil pública para que o Estado realize o procedimento cirúrgico. O juiz Wagner Plaza acatou o pedido.

O Estado recorreu ao Tribunal de Justiça, que manteve a sentença proferida em primeira instância. Contudo, a determinação não foi cumprida pelo secretário. Diante



disso, o MPE ingressou com pedido ao magistrado para que Henry fosse notificado a cumprir imediatamente a sentença. A solicitação foi acatada.

“Se no prazo estipulado pela Justiça não for comprovada a realização do procedimento cirúrgico, o secretário estadual de Saúde deverá ser conduzido à Delegacia de Polícia para lavratura de boletim de ocorrência por crime de desobediência. Conforme o magistrado, é necessário compelir o Executivo Estadual a cumprir a sentença e, assim, respeitar o Poder Judiciário e, sobretudo, o direito constitucionalmente assegurado à saúde do cidadão”, aponta o TJ, por meio da assessoria.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/henry-corre-risco-de-ser-presos-por-descumprir-decisao-judicial>

[WEB TV](#) | 21/04/2011 - 08:05

Situação da saúde é de caos

Laice Souza

Entre os principais problemas do município de Rondonópolis está a saúde pública. A situação é caótica, os dois hospitais públicos do municípios não conseguem atender a demanda, que não é apenas da cidade, mas de toda a região. Para piorar ainda mais o cenário, no município não há hospitais particulares, apenas alguns leitos na Santa Casa de Misericórdia. Pacientes reclamam da qualidade do atendimento e muitos, como a exemplo de Élcio Dorner, que contou sua história para o RDTV desta quinta (21), para conseguir uma cirurgia tem que ficar na fila de espera, mesmo para os casos de urgência. As autoridades não assume o caos, mas admitem que algo precisa ser feito para reverter essa situação. Veja a matéria completa acessando o link acima.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/situacao-da-saude-e-de-caos>

25/04/2011 - 07h26

Hospital fecha parcialmente as portas a espera da "estadualização"

Redação 24 Horas News

No último final de semana, 23 e 24 de abril, o Secretário Municipal de Saúde, Robson Valadão, reunido com a prefeita Maria Izaura, o diretor do Hospital Municipal, José Marcos, técnicos do Fundo Municipal de Saúde e da área de finanças da Prefeitura de Alta Floresta, demonstrou estudo elaborado sobre a situação financeira da pasta, evidenciando a grave situação do setor, e propôs medidas



Saúde em Foco



urgentes, na tentativa de manter o Hospital em funcionamento, ainda que parcialmente.

A crise na saúde pública vai se alastrando em Mato Grosso. Em Alta Floresta, no Norte do Estado, a prefeita Maria Izaura Alfonso aceitou os argumentos do diretor do Hospital Municipal, dos técnicos do Fundo Municipal de Saúde e da área financeira da Prefeitura e concordou em paralisar alguns serviços considerados importantes, como as cirurgias eletivas – aquelas em que, por exemplo, o cidadão precisa de um procedimento para corrigir uma fratura no braço.

Além disso, a partir do dia 1º de maio, está suspenso o fornecimento de passagens e de transportes de pacientes para tratamento médico em outros centros, com exceção das urgências e emergências. Haverá ainda interrupção de 50% do fornecimento de alimentação pelo hospital, priorizando os pacientes, acompanhantes de crianças e de idosos e para o corpo de enfermagem em turno de trabalho coincidente com o fornecimento das refeições. Na reunião ficou decidido ainda o corte parcial dos repasses financeiros para o Consórcio de Saúde.

Por conta da crise também está definida a interrupção das reformas e ampliações de Unidades que demandem gastos dos cofres municipais, redução de 30% dos exames de laboratório, Raio X e outros, corte dos telefones celulares, com exceção da Central de Regulação e dos médicos reguladores, limitação de uso dos telefones fixos, suspensão de lanches/cafezinhos no nível central da Secretaria, no Hospital e nas Unidades Básicas de Saúde, mudança do horário de trabalho da administração da Pasta para 6 horas diárias ininterruptas, suspensão de diárias e passagens para viagens de Servidores, com exceção daquelas ligadas a Programas específicos, com verba de uso restrito, tudo isso para se tentarem evitar as demissões de funcionários, a suspensão crescente de outros serviços e o fechamento total do hospital.

Desde o ano de 2006, no I Fórum pela Estadualização do Hospital Municipal, o secretário de Saúde de Alta Floresta, Robson Valadão, vem demonstrando a fragilidade daquela instituição, principalmente pelo distanciamento do Governo do Estado para o seu custeio. Mesmo sendo municipal, o hospital tem características de regional, já que atende todo o extremo norte de Mato Grosso. Prefeitura e autoridades do setor dizem que a Secretaria de Saúde Estadual sempre fez vistas grossas e e nunca demonstrou maior preocupação com esse fato, deixando o ônus financeiro para o município.



Na atual gestão do Governador Silval Barbosa, o secretário de Saúde, Pedro Henry, apresentou, segundo Robson Valadão, a proposta mais consistente dos últimos seis anos para a efetiva participação do Estado na administração do Hospital Municipal, pois até então as ações eram feitas por meio de ajudas financeiras irrisórias e restritas a Convênios que nunca eram totalmente cumpridos. Pedro Henry propôs que o Hospital passe em comodato para o Estado, mas o processo de estadualização poderá demandar algum tempo e o município não terá condições de dar sobrevivência para o Hospital até

De acordo com Robson Valadão, o momento é delicado e grave, pois o município chegou ao fim do caminho e demonstra, de uma vez por todas, a sua incapacidade financeira para manter um Hospital de porte regional como o de Alta Floresta, e não há como se esperar mais, razão por que medidas impopulares e indesejadas estão sendo adotadas.

“Na dependência das soluções conseguidas pela Prefeita Maria Izaura junto à Secretaria de Estado da Saúde, essas medidas poderão ser gradativamente suspensas até que o processo de estadualização do Hospital seja efetivamente concluído e posto em funcionamento” - finalizou o secretário.

Nesta segunda-feira, 25 de abril, a Prefeita Maria Izaura solicitou reunião, em caráter de urgência, com o secretário de Saúde, com o objetivo de buscar uma solução para a crise que começa a se estabelecer na saúde pública de Alta Floresta

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=366654>

25/04/2011 - 07h18

Sem ambulância, jovens são socorridos em carrocerias de camionetas

Leandro Trindade
de Confresa com Redação 24 Horas News

Um grave acidente na noite de quinta-feira, dia 21, envolvendo cinco jovens, expôs novamente a necessidade de instalação do Serviço Ambulatorial de Urgência, o SAMU-192, no norte Araguaia. O condutor ficou preso às ferragens e como não havia equipe de resgate ele foi retirado por funcionários da fazenda, que também



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

fizeram o transporte das vítimas na carroceria de duas camionetas até o hospital municipal de Confresa.

No acidente, o carro em que estavam os rapazes capotou na BR 158, próximo a fazenda de Romão Flores, a 100 km de Confresa, depois de atropelar capivaras que atravessavam a pista. Estavam no carro Malu Chaves Lustoso (22), Silmara Furtado (20), Gilberto de Souza Junior (20) e Diego Luiz Furtado (idade não revelada) e uma menor de 17 anos.

Gilberto foi transferido para Brasília em estado grave. A menor de 17 anos foi levada para Palmas

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=366653>

CAUSAS EXTERNAS

Violência onera saúde

Em 5 anos, foram gastos R\$ 47,4 milhões com primeiro atendimento e medicação de vítimas de tentativa de homicídio, suicídio, envenenamento e acidente de trânsito

Amanda Alves

Da Redação

A violência custou pelo menos R\$ 47,4 milhões em um período de 5 anos ao cofre da saúde no Estado. Com o montante seria possível construir mais 3 unidades iguais ao Hospital Metropolitano de Várzea Grande. Levantamento de custo feito pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) aponta somente o valor referente às internações e medicação empregada em pacientes vítimas de causas externas (tentativa de homicídio, suicídio, envenenamento e acidente de trânsito).



Só no Pronto-Socorro de Cuiabá, por exemplo, a média é de 20 motociclistas que entram diariamente na porta de emergência



Saúde em Foco



Entre 2005 e 2009 foram realizadas 71.707 internações em unidades conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Mato Grosso, em decorrência de causas externas. Em um ano a realização destes procedimentos aumentou 16%, quando 16.523 pacientes precisaram de leito em 2009. Neste ano a violência foi a 3º causa, que mais demandou internação no SUS, enquanto em 2008 estava na 5ª posição.

Como a internação é apenas um dos procedimentos utilizados por quem sofre tentativa de homicídio, envenenamento, suicídio ou acidente de trânsito, o custo levantado pela SES é só uma ponta do iceberg. Serviços ambulatoriais, exames, reabilitação, principalmente no caso de acidentados, representam valores ao Estado, que só aumentam a conta. No Hospital Municipal e Pronto-Socorro de Cuiabá, por exemplo, a média é de 20 motociclistas que entram diariamente na porta de emergência.

Conta maior - O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aponta um gasto equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) com a violência. No pico do número de homicídios registrados em 2004 no país, o valor per capita do fenômeno seria de R\$ 519,40. Os valores assustam e norteiam para o ônus da criminalidade, mas o professor e coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudo da Violência e Cidadania (Nievci) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Naldson Ramos, destaca que todos os valores estão longe de contemplarem todo o custo da violência. "Não se trata apenas de procedimentos médicos, tem o porteiro, iluminação do prédio, salário de profissionais e se for levar em conta na metodologia a qualidade de vida, é um caso sério".

Quando se avalia a morte por causas externas, que atinge principalmente homens em idade jovem, ainda existe a diminuição da força de trabalho e arrecadação para a Previdência Social.

Para a vida toda - A violência pode provocar cânceres, doença pulmonar crônica, síndrome do intestino irritável, depressão, dependência química, apontou relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os pacientes que passaram por processo de violência na infância são os que mais procuram os serviços de urgência e emergência nas



Saúde em Foco



unidades. A sociedade está exposta desde a infância ao fenômeno, que é mundial, mas em determinados locais acarreta maiores consequências às pessoas.

A psicóloga e técnica do Núcleo de Prevenção à Violência da SES, Aldineia Guimarães, diz que doenças originadas de práticas violentas são exemplo de que o custo para o setor público é maior. A instabilidade emocional, provocada desde de uma agressão verbal até um atentado contra a vida, comprometem a saúde de vítimas e ainda vão além ao considerar familiares, amigos, vizinhos e até mesmo leitores de uma matéria envolvendo crime. "Se os traumas não são resolvidos de forma e no tempo certo, podem resultar em doenças".

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, que varia da negligência à sexual, são formas iniciais de interferir em um desenvolvimento saudável e social das pessoas. Na fase da juventude e adulta, as situações de negligência de pais perde um pouco o sentido, mas a vulnerabilidade pode estar presente na rua, escola, ambiente de trabalho. E o fenômeno se perpetua até à maturidade.

Base fragilizada - No Estado, a violência é tratada pela Justiça e Segurança Pública, apenas. A falta de uma rede articulada é um dos motivos para a falência de ações de combate, prevenção e assistência às vítimas de violência, na opinião do presidente do Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Mato Grosso (Cedeca), Benildes Avelino Firmo.

Enquanto os diversos setores não atuarem interligados e tiverem objetivos em comum, as estatísticas tendem a se repetir. Abordando a condição da infância e juventude, por exemplo, Benildes relata que a violência está na maioria dos casos, dentro de casa e para se chegar até ela, é necessário criar políticas intersetoriais. "A segurança, saúde e educação, cada um faz a sua parte, mas não existe um trabalho em comum".

Desafio - Está em pauta na SES a formulação da Rede Estadual de Superação de Violência e Promoção da Cultura de Paz. A tentativa é integrar órgãos públicos e da sociedade civil em torno da causa. Porém, Aldineia afirma



haver dificuldades e resistência quanto à rede. Até o final do ano a meta é reunir informações de cada setor para traçar um raio-X das consequências da violência e no ano que vem, formar um programa específico de enfrentamento.

Com estratégias traçadas em conjunto, é possível garantir verbas no orçamento e colocar em prática as ações, que não se restringem à proteção. A prevenção e assistência das vítimas devem fazer parte da política. Na próxima semana será realizada uma reunião com prefeitos do Estado na Associação Matogrossense dos Municípios (AMM) para sensibilizar a base sobre a necessidade desta discussão.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=290042&codcaderno=19&GED=7077&GEDDA=2011-04-25&UGID=8f77a6323f00507b96acc52a7828d85a>

Cidades

Secretaria coordena estudos para enfrentar a problemática das drogas em MT

25/04/2011 - 09h13

Da Redação

Uma das prioridades da administração do governador Silval Barbosa começa a ser posta em prática no início do mês de maio. Trata-se da criação de políticas públicas para o enfrentamento conjunto (Estado, Municípios e sociedade) das questões que envolvem o uso de drogas em Mato Grosso. Entre os resultados esperados estão a redução nos índices de violência e a preservação da vida, principalmente entre adolescentes.

As ações de construção da Política Estadual sobre Drogas (Pead) serão desenvolvidas pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), por meio da Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (Coad), órgão executor do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (Conen/MT). Serão realizadas por meio de 15 Fóruns Regionais no período de 04 de maio a 11 de novembro e resultarão no Fórum Estadual, que será sediado de 06 a 09 de dezembro na capital mato-grossense.

Conforme a coordenadora e presidente do Coad/Conen-MT, Ana Elisa Limeira, os altos índices de violência, criminalidade e o uso e abuso de drogas vem se agravando no Estado, acrescido ao fator de que Mato Grosso serve de rota e corredor para o comércio e contrabando desses produtos. “Diante da gravidade da questão o tema tem sido prioridade na pauta de discussões, planejamento e desenvolvimento de ações de várias pastas do Governo do Estado”, destaca a coordenadora.



De acordo com Ana Elisa Limeira, a construção da Política Estadual sobre Drogas será traçada sob a perspectiva de integralização das ações, visando alcançar a responsabilidade compartilhada com todos os municípios.

Ela explica que se faz necessário um realinhamento do Estado à Política Nacional sobre Drogas e também que se formule uma política adequada à realidade de Mato Grosso.

Na expectativa de contar com o apoio dos municípios e da sociedade civil para a missão, a coordenadora ressalta que a participação dos gestores municipais (da Saúde, Segurança, Educação e Assistência Social), e de outras pessoas e instituições envolvidas com o tema, nas oficinas temáticas que serão desenvolvidas nos Fóruns Regionais será imprescindível para o resultado final dos trabalhos.

Nesse sentido, solicita a participação de todos nas discussões que vão oferecer os subsídios para a construção da Política Estadual sobre Drogas. Pede ainda o apoio das prefeituras para a sensibilização da sociedade local e divulgação da realização do evento nas respectivas regiões.

<http://www.odocumento.com.br/materia.php?id=360514>

25/4/2011
- 11:15

MORTES

Mais de 30 crianças indígenas morrem e situação de emergência é decretada no interior de MT

O alto índice de mortalidade infantil nas aldeias indígenas de Campinápolis fez com que a prefeitura decretasse situação de emergência no município.

O alto índice de mortalidade infantil nas aldeias indígenas de Campinápolis fez com que a prefeitura decretasse situação de emergência no município. O decreto foi publicado hoje no Diário Oficial e terá vigência de 90 dias.

De acordo com João Ailton Barbosa, que é secretário municipal de saúde, apenas neste ano 35 crianças indígenas morreram.

O principal motivo das mortes seria que as crianças ficam doentes na aldeia e por



conta da distância e do difícil trajeto entre o município e a aldeia, elas são levadas para a cidade quando já estão em situação muito grave. Ainda segundo o secretário, a saúde do município não tem estrutura para reverter os quadros clínicos dos pequenos indígenas.

Representantes da Força Nacional estão na aldeia para diagnosticar os problemas e encontrar uma solução para o problema e diminuir as mortes, já que em 2011 já foram registradas 35 mortes e no ano passado foram 72 mortes de crianças indígenas.

De acordo com o secretário de saúde, como não há como se comunicar com os integrantes da Força Nacional que estão na aldeia, João Ailton vai esperar que eles voltem da inspeção para saber se há mais crianças doentes no local.

Fonte: TVCA

<http://www.expressomt.com.br/noticia.asp?cod=134111&codDep=3>

EDUCAÇÃO

25 de Abril de 2011 - 10:37

Vera implanta o programa Saúde na Escola

Fonte: Assessoria

As secretarias de Saúde e Educação aderiram ao PSE (Programa Saúde na Escola) do Ministério da Educação e implantaram o programa Saúde na Escola, visando atender toda a demanda de alunos matriculados nas redes de ensino. "Investir em prevenção e promoção da saúde na infância é um importante instrumento para evitar complicações futuras, promover o desenvolvimento pleno das habilidades escolares, melhorar a qualidade de vida das crianças e, especialmente reduzir os problemas encontrados através de ações que vão envolver os próprios alunos. Vamos realizar diversas ações, de forma multiplicadora, que permitam a ratificação das ações que



propõe o projeto, desta forma melhoramos a qualidade de vida de cada aluno", explicou a decretária de Educação, Marli Rodrigues.

De acordo com o secretário de Saúde, Lúcio Rocha, "o objetivo é a prevenção de doenças e agravos e de promoção de saúde, na área infanto-juvenil, pressupõe a detecção de riscos, a identificação de recursos protetores, o acompanhamento do desenvolvimento e medidas de orientação", define.

"A detecção de riscos para problemas de saúde incluem não apenas questões inerentes ao organismo próprio do indivíduo, mas também questões familiares e sociais, que envolvem o relacionamento humano, ações como esta, com certeza vai ajudar no desenvolvimento de cada aluno, acrescentou o prefeito Moacir Giacomelli.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/3/125379/vera-implanta-o-programa-saude-na-escola>

POLÍTICA

20 de Abril de 2011 - 07:06

Começam ser analisadas áreas para construir UPA em Alta Floresta

Fonte: Só Notícias/Karoline Kuhn

A construção da Unidade de Pronto Atendimento deve começar tão logo seja feita escolha da área. "Estamos definindo um terreno da prefeitura, que seja de fácil acesso e não muito longe do hospital", explicou ao Só Notícias, a prefeita Maria Izaura. Ela não previu quando iniciam as obras, mas menciona que deve ocorrer "ainda neste ano".

Inicialmente, a expectativa é que a unidade seja implantada no bairro Cidade Alta. Segundo Izaura, o Ministério da Saúde preconiza que a



unidade não esteja muito próxima do hospital mas, ao mesmo tempo, não muito distante. Caso não seja encontrado outro local que atenda as necessidades, o terreno do Cidade Alta deverá ser confirmado.

"Estou analisando alguns outros terrenos que temos no centro da cidade mas há possibilidade de acabar sendo no Cidade Alta", destacou. O projeto prevê investimentos de R\$ 1,4 milhão do governo Federal. Em fevereiro, conforme Só Notícias informou, a primeira parcela, de R\$ 140 mil, foi liberada para a elaboração dos projetos iniciais.

A UPA terá atendimento 24 horas dentro do padrão exigido pelo Ministério da Saúde, com capacidade de atendimento entre 50 a 150 pacientes por dia e é destinada para cidades entre 50 mil a 100 mil habitantes. É composta por consultórios, leitos de observação, salas de acolhimento, para gesso, raio-x, nebulização, administrativo, farmácia e esterilização.

Na região, já está em processo de construção duas Unidades de Pronto Atendimento. Uma em Sorriso, onde as obras começaram no início do ano, e a previsão de conclusão é de seis meses. Outra, em Sinop, onde a construção começou no final do ano passado e a expectativa de entrega é para setembro.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/10/125128/comecam-ser-analisadas-areas-para-construir-upa-em-alta-floresta>

LUCAS DO RIO VERDE

MP tenta frear danos de agrotóxicos

Promotora da cidade propôs acordo, por meio de TAC, entre poder público e setor privado local para minimizar efeitos da aplicação de produtos

RENÊ DIÓZ

Da Reportagem



Saúde em Foco



O Ministério Público Estadual (MPE) busca um acordo com entidades do poder público e do setor privado em Lucas do Rio Verde (354 Km de Cuiabá) para minimizar os danos causados pela aplicação de agrotóxicos nas lavouras do município. Desde 2006 o MPE investiga possíveis danos causados pelo abuso ou pela aplicação irregular dos produtos químicos e agora elabora os termos de um acordo que, fora do âmbito judicial, evite um agravamento do problema na região.

Na semana passada, estava marcada uma primeira audiência entre o MPE e as demais partes, como órgãos públicos fiscalizadores e entidades privadas, para discutir as condições de um termo de ajustamento de conduta (TAC).

De acordo com a promotora do município de Lucas, Patrícia Eleutério Campos, “o que se pretende é compelir os órgãos públicos responsáveis pela fiscalização da aplicação dos agrotóxicos a adotar todas as medidas legais existentes e passíveis de execução a fim de minimizar os efeitos nocivos da aplicação lícita de agrotóxicos e impedir a aplicação ilícita - seja de produtos proibidos, seja em relação à forma de aplicação”.

A promotora explica que, em 2006, o MPE recebeu queixas segundo as quais plantas e hortas do perímetro urbano de Lucas do Rio Verde estariam sofrendo danos por conta do abuso de agrotóxicos aplicados por aeronaves agrícolas. A investigação sobre os danos causados por agrotóxicos no município começou a partir daí, mas a promotora esclarece que não foi possível, mesmo após uma perícia, identificar o agrotóxico aplicado que teria gerado o dano, nem se ele foi aplicado por aeronave.

Como a perícia não ajudou a elucidar o caso - e contando com a informação de que em breve a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) produziria uma pesquisa a respeito de danos causados por agrotóxicos na saúde humana (tendo Lucas do Rio Verde como um dos principais campos de coleta de dados) – o MPE suspendeu o andamento do inquérito civil sobre o tema. A idéia, agora é juntar os resultados da pesquisa aos autos.

PESQUISA – Os estudos conduzidos pela UFMT fazem parte de um projeto abrangente, apoiado pela Fiocruz, que investiga os riscos à saúde humana decorrente do uso de agrotóxicos na agricultura e na pecuária na região Centro-Oeste.

Uma das etapas deste estudo que mais geraram repercussão foi realizada em Lucas do Rio Verde, com 62 mulheres. Segundo o pesquisador Vanderlei Pignati, que coordenou o trabalho, foram recolhidas amostras de leite materno e todas continham traços de dez tipos de agrotóxicos usados em lavouras. Os



graves efeitos do agrotóxico no organismo vão de câncer a distúrbios neurológicos e endócrinos.

Com a repercussão do estudo, em nota, a prefeitura de Lucas do Rio Verde questionou os critérios da pesquisa e disse que eles seriam avaliados por um grupo de trabalho.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=391625>

SEM MERCADO

Nova droga, oxi, inexistente no Estado

RENÊ DIÓZ

Da Reportagem

Uma nova droga derivada da pasta-base de cocaína está adentrando o país com potencial para tanta devastação quanto a já provocada pelo crack. Denominada “oxi”, trata-se de uma mistura de cloridrato de cocaína com cal, permanganato de potássio e querosene (que pode ser substituída por gasolina, diesel e até solução de bateria de carro). O resultado é uma pedra que se fuma tal como o crack, porém mais barata e mais viciante que, por enquanto, só não entrou em Mato Grosso por “razões de mercado” no submundo do narcotráfico.

O oxi atualmente está mais que presente no Acre, estado que faz fronteira com dois grandes interpostos do narcotráfico internacional, Peru e Bolívia. Por ser extremamente barata (uma pedra pode custar até R\$ 2), crianças e jovens estão se rendendo à prostituição no Acre exclusivamente para manter o vício.

Diferente do crack, o oxi não deixa o usuário agitado e violento. Pelo contrário, o efeito é depressivo. Outra realidade da droga, já constatada por pesquisas, é a devastação na pessoa que fuma. Se um usuário de crack tem uma expectativa de oito anos de vida após o início do consumo, o usuário de oxi aguenta em média um ano, segundo a Associação de Redução de Danos do Acre.

Como a produção do oxi é barata, a droga já está sendo detectada em capitais como São Paulo. Dado o efeito ainda mais devastador que o do crack, provavelmente o nome da droga ainda deverá se tornar mais conhecido no país.

Mas, em Mato Grosso, a polícia ainda não encontrou indícios de que ela esteja circulando. De acordo com a delegada Cleibi Aparecida de Paula, titular da Delegacia Especializada de Entorpecentes, o motivo para que o oxi ainda não



tenha apelo entre os usuários de drogas pesadas no Estado é o mesmo motivo da ausência do crack circulando por aqui: preço.

Mato Grosso está muito próximo aos países produtores da pasta-base de cocaína, matéria prima para drogas como cocaína, crack e o próprio oxi. Quando a pasta-base entra no país via Mato Grosso, o preço ainda consegue se manter baixo. Por isso, os usuários aqui conseguem comprar uma “cabecinha” por preços que vão de R\$ 5 a R\$ 10.

Neste “mercado”, o crack não teria chance. O preço da pedra é praticamente o mesmo da pasta-base, mas o efeito da droga não é tão potente, nem tão duradouro, porque a substância não é tão concentrada. Além disso, a degradação do usuário é mais violenta que a provocada pela pasta-base. O mesmo raciocínio vale para o oxi, mas a delegada também menciona que há uma pobreza maior nas regiões do Acre em que o consumo do oxi está chamando a atenção.

“As pessoas consomem o que está disponível no mercado”, explica. Quanto à possibilidade de, com o tempo, tanto o crack quanto o oxi adentrarem no Estado, a delegada admite, mas não vê isso acontecendo tão brevemente. “Mas nós temos que nos antecipar a isso, com trabalho de prevenção”.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=391623>

SAÚDE

20 de Abril de 2011 - 17:25

Secretaria orienta moradores de Lucas R.

Verde sobre câncer bucal

Fonte: Assessoria

A unidade de saúde do Bairro Bandeirantes promove nesta segunda-feira (25), a partir das 14h, uma palestra sobre o câncer bucal. O encontro é voltado a toda a comunidade e visa orientar a população a identificar possíveis lesões cancerígenas na boca e cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua oral e assoalho da boca).



De acordo com o odontólogo Anderson Vieira de Paula, o câncer de boca é mais frequente em pessoas brancas, porém, existem fatores que podem aumentar a possibilidade do surgimento da doença como o hábito de fumar, o consumo de álcool, a má higiene bucal e o uso de próteses dentárias mal ajustadas.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) revelam que o câncer de boca ocupa a sexta posição entre os tipos que mais matam no Brasil, porém, quando diagnosticado no início as chances de cura chegam a 80%. Além de lesões nos lábios que demoram mais de uma semana para cicatrizar, a doença ainda pode apresentar outros sintomas como ulcerações superficiais e manchas esbranquiçadas ou avermelhadas nos lábios ou na mucosa bucal.

Segundo Anderson, a ideia da palestra é incentivar a população a realizar o autoexame e identificar lesões no início, antes que os ferimentos possam se transformar em câncer. Outra recomendação do profissional é a manutenção de uma dieta saudável, rica em vegetais e frutas, além do uso do filtro solar ou chapéu de aba longa para prevenir o câncer de lábio.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/11/125240/secretaria-orienta-moradores-de-lucas-r.-verde-sobre-cancer-bucal>

POLÍTICA

20 de Abril de 2011 - 10:58

Secretaria de Saúde homologa OS para gerir hospital de Várzea Grande

Fonte: Só Notícias/Alex Fama

A Secretaria de Estado de Saúde homologou o procedimento de chamamento público que escolheu o Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde (IPAS) para gerenciar e executar as ações e



Saúde em Foco



serviço . A decisão está publicada no Diário Oficial do Estado, que circula hoje. Com a homologação, Ipas terá em torno de 45 dias para a instalação de equipamentos e para fazer a contratação de pessoal. A partir do terceiro mês de funcionamento, as metas contidas no contrato começarão a ser avaliadas por uma Comissão Especial.

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, disse, anteriormente, que a entidade contratada tem que cumprir com as metas estabelecidas no contrato e que o patrimônio é público. Uma Comissão Especial, que terá entre os integrantes representantes do Conselho de Saúde de Várzea Grande e da Câmara Municipal, irá acompanhar e fiscalizar as ações pactuadas.

O número mínimo de 500 cirurgias por mês é uma das metas estabelecidas no contrato de gestão com o Ipas, além de outros quesitos, como número de exames e de internações. O Hospital Metropolitano, construído no bairro Cristo Rei, terá 62 leitos e será referência nas especialidades em cirurgia geral, ortopédica e exames ambulatoriais, como endoscopia, colonoscopia, broncoscopia e outros.

Pelo cronograma do secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, após este procedimento de Várzea Grande, o próximo a entrar para chamamento público é o hospital de Sinop. Recentemente, a prefeitura entregou o prédio do hospital municipal, que fica atrás do Pronto Atendimento, para que o governo do Estado adote o novo modelo.

No dia 6 deste mês, o novo modelo de gestão a ser adotado pelos hospitais estaduais, sendo geridos por OS foi aprovado pelo Conselho



Estadual de Saúde com 13 votos favoráveis, 12 contrários, quatro nulos e uma abstenção.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/10/125198/secretaria-de-saude-homologa-os-para-gerir-hospital-de-varzea-grande>

SAÚDE

25 de Abril de 2011 - 10:13

Confirmada mais uma morte por dengue em Mato Grosso

Fonte: Só Notícias/Karoline Kuhn

Os exames do caso suspeito de morte em Torixoréu confirmaram que foi causada por dengue, segundo a Secretaria Estadual de Saúde. Com este, sobe para quatro o número de óbitos pela doença ocorridos de janeiro até o último dia 20 em Mato Grosso, segundo a secretaria. As demais vítimas foram em General Carneiro, Pedra Preta e Colíder. Um caso ainda é investigado em Cuiabá. Outras duas suspeitas, em São José do Rio Claro e Água Boa, não aparecem no último balanço divulgado pela pasta e foram descartados.

De janeiro até a última quarta-feira, foram registrados 5.366 casos da doença. Queda considerável em relação ao mesmo período de 2010, quando foram 36.560 suspeitas registradas. As principais notificações são de Sinop, com 825; Cuiabá, 824; Rondonópolis com 200 e, Várzea Grande, com 185 notificações.

Segundo o superintendente de vigilância em Saúde, Oberdan Lira, é mantido o alerta no monitoramento sobre o novo sorotipo da dengue, o DEN 4, que está em circulação em outros Estados, porém, em Mato Grosso ainda não houve notificações relacionadas ao novo sorotipo.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/11/125374/confirmada-mais-uma-morte-por-dengue-em-mato-grosso>



SAÚDE

24 de Abril de 2011 - 22:24

Hospital de Alta Floresta suspende parte dos atendimentos

Fonte: Só Notícias (foto: assessoria)



A prefeitura anunciou, neste domingo à noite, que o hospital municipal vai suspender as cirurgias eletivas, fornecimento de passagens e de transportes de pacientes para tratamento médico em outros centros, com exceção das urgências e emergências, interrupção de 50% do fornecimento de alimentação pelo hospital, priorizando os pacientes, acompanhantes de crianças e de idosos e para o corpo de enfermagem em turno de trabalho coincidente com o fornecimento das refeições. Também haverá corte parcial dos repasses financeiros para o Consórcio de Saúde.

A decisão é devido a crise financeira que atravessa a secretaria municipal de Saúde. A prefeita Maria Izaura passou o sábado e domingo discutindo e decidindo as medias com o secretário de Saúde, Robson Valadão, o diretor do hospital José Marcos, técnicos do Fundo Municipal de Saúde e da área de finanças da prefeitura. A assessoria informou, ao Só Notícias, que as "medidas urgentes representam tentativa de manter o hospital em funcionamento, ainda que parcialmente".

A prefeitura também determinou redução de 30% dos exames de laboratório, Raio X, interrupção das reformas e ampliações de



Saúde em Foco



unidades de saúde que demandem gastos dos cofres municipais, corte dos telefones celulares, com exceção da Central de Regulação e dos médicos reguladores, limitação de uso dos telefones fixos, mudança do horário de trabalho da administração da secretaria para 6 horas diárias ininterruptas, suspensão de diárias e passagens para viagens de servidores. A estratégia é também "evitar as demissões de funcionários, a suspensão crescente de outros serviços e o fechamento total do hospital".

Do total de R\$ 1 milhão necessários para o custeio mensal do hospital, o governo contribuía, até o final do ano passado, com o valor de R\$ 100 mil (portaria 112), o Governo Federal com cerca de R\$ 250 mil por meio da Gestão Plena, ficando o restante para o município, ou seja, 2/3 de todo o orçamento da pasta da Saúde eram e são gastos para a manutenção do hospital. A prefeitura aponta que isto vinha "sacrificando penosamente todo o restante do serviço do SUS no município, principalmente a atenção básica. Para piorar, a partir de janeiro do corrente ano, a Portaria 112 foi suspensa, significando que o Estado, hoje, não está presente em Alta Floresta no tocante à manutenção do Hospital Municipal, fato esse que se somou de maneira significativa na promoção da crise que se avizinha".

Em reunião realizada na semana passada, em Cuiabá, com o secretário Pedro Henry, Robson Valadão, solicitou o retorno da portaria 112, se possível com valores maiores. Houve a promessa de que serão determinados parâmetros técnicos para a liberação da Portaria para todos os municípios pólo do Estado, sendo que Alta Floresta terá prioridade imediata.



Saúde em Foco



Nesta segunda-feira, a prefeita solicitou reunião, em caráter de urgência, com o secretário Pedro Henry, com o objetivo de buscar uma solução para a crise que começa a se estabelecer na saúde pública de Alta Floresta, antes que problemas maiores venham a acontecer.

A prefeitura aponta que Henry apresentou a proposta mais consistente dos últimos 6 anos para a efetiva participação do Estado na administração do hospital, "pois, até então, as ações eram feitas por meio de ajudas financeiras irrisórias e restritas a Convênios que nunca eram totalmente cumpridos. Pedro Henry propôs que o hospital passe em comodato para o Estado, que promoverá o seu gerenciamento, significando que essa unidade hospitalar será inserida de maneira institucional no orçamento estadual, sem dependência de contribuições paliativas, o que dará maior estabilidade e crescimento para a mesma e, principalmente, para a secretaria municipal, que poderá investir com maior determinação e vigor na atenção básica".

Em nota, o secretário Robson Valadão lembrou que, desde 2006, quando houve o fórum pela Estadualização do Hospital Municipal, "vem demonstrando a fragilidade da instituição, principalmente pelo distanciamento do Governo do Estado para o seu custeio. Sendo uma unidade municipal, mas com características de regional, esse hospital atende todo o extremo norte de Mato Grosso, um território, antes de tudo, matogrossense, mas a Secretaria de Saúde Estadual sempre fez vistas grossas, e nunca demonstrou maiores preocupações com esse fato, deixando pesado e injusto ônus financeiro para o município", expõe.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/11/125357/hospital-de-alta-floresta-suspende-parte-dos-atendimentos>

Agronegócio



Quarta, 20 de abril de 2011, 16h19

Saúde

Dia Mundial da Malária: quando uma simples iniciativa exprime grandes resultados

A BASF firmou parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde no Amazonas para instalar o Interceptor® em todas as residências da comunidade de São José do Jabote (AM);

O número de casos de malária caiu de 465 para 12 desde o início do projeto.

O dia 25 de abril marca do Dia Mundial da Malária, instituído em 2008 pela ONU (Organização das Nações Unidas). Com o tema Atingindo Progresso e Impacto, a quarta edição da celebração mostra o empenho da comunidade internacional em erradicar totalmente as mortes causadas pela malária até o ano de 2015. No Brasil, a comunidade de São José do Jabote, município de Uruará (AM), foi escolhida para desenvolvimento do projeto da BASF em parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde no Amazonas. “Escolhemos essa região porque a incidência da malária no local é alta. Os métodos de prevenção tradicionais não puderam ser aplicados facilmente na comunidade, indicando que a malária havia se tornado tão comum quanto um resfriado”, explica a gerente de Marketing de Saúde Ambiental da BASF, Heloísa Beigin.

O estudo teve início em 2008 com a instalação do Interceptor®, tela de proteção impregnada com inseticida de longa duração, em todas as residências da comunidade. Desde então, os casos de malária foram reduzidos a 0,12 per capita em uma população de 200 habitantes em 2010. Antes da utilização das telas, em 2007, a comunidade registrou 465 casos de malária. Naquele ano, o Jabote abrigava uma população de 132 moradores, ou seja, o índice de infecção foi de 3,52 casos por pessoa, indicando que cada morador contraiu a doença pelo menos três vezes a cada ano.

Os efeitos positivos se espalharam pela comunidade. O ônus da malária impedia que as crianças fossem à escola com frequência. A redução nos casos de malária permitiu que as crianças voltassem às aulas. Os objetivos de alfabetização foram alcançados em apenas dois anos. Estes efeitos caracterizam uma das principais metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU, isto é, uma população mais saudável, com melhor formação educacional é a chave para o apoio sustentável à redução da pobreza.



A tela Interceptor® é uma grande inovação, além de ser uma poderosa ferramenta no controle de mosquitos, particularmente o transmissor da malária. Vale ressaltar que a adoção dos mosquiteiros é parte de um programa desenvolvido pela BASF – Programa Integrado BASF de Controle da Malária – que está em sintonia com o Programa Global de Malária (Global Malaria Programme - GMP) da OMS (Organização Mundial de Saúde). Trata-se de um sistema aglutinante de polímero combinado com Fendona®, um inseticida de ação rápida da BASF, e aplicado diretamente às fibras das telas por meio de um processo de tratamento único, exclusivo. O sistema regula uma liberação contínua, lenta e controlada do inseticida e assegura uma eficácia de longa duração, combatendo e eliminando os mosquitos transmissores da malária mesmo após três anos de uso.

A partir do seu compromisso em melhorar a saúde pública e do seu portfólio inovador de produtos, a BASF está convencida que seu apoio e engajamento em projetos simples e em locais que geram resultados que mudam a vida das pessoas, como aqueles vivenciados na comunidade do Jabote. O objetivo não é apenas impedir que a malária se propague, mas também fortalecer as boas ideias e iniciativas que tenham impacto nas pessoas que estejam mais expostas à doença.

<http://www.plantaonews.com.br/conteudo/show/secao/45/materia/31194>

Política

Quarta, 20 de abril de 2011, 08h56

Guilherme Maluf cobra reativação do Hospital das Clínicas em Cuiabá

O deputado estadual Guilherme Maluf (PSDB) está cobrando do Governo do Estado a reabertura do Hospital das Clínicas em Cuiabá, que está parado há alguns anos sem prestar nenhum tipo de serviço aos cidadãos. A proposta do parlamentar é reativar a unidade de saúde para suprir a grande demanda que existe no atendimento de alta complexidade.

“Estamos solicitando ao secretário Pedro Henry a abertura do Hospital das Clínicas para suprir a demanda nos atendimentos de alta complexidade. É uma grande unidade que está há muitos anos parada e pode ser utilizada pelo Estado para oferecer atendimento à população. Já conversei com o secretário que se mostrou sensível à proposta. Já estou encaminhando uma indicação para a Secretaria Estadual de Saúde”, informou o deputado.

Maluf observou que o atendimento de alta complexidade é um dos grandes gargalos da saúde pública estadual, com filas de espera em várias áreas. “Hoje



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

praticamente não se faz mais transplante em Mato Grosso e existem milhares de pessoas em filas para outros tipos de cirurgias, como as cardíacas”, disse.

O deputado do PSDB ressaltou que a unidade tem capacidade para começar a mudar essa realidade negativa da saúde pública estadual. O Hospital das Clínicas já foi considerado uma das melhores estruturas do Centro-Oeste, possuindo pelo menos 120 leitos comuns e uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 11 leitos. Além disso, ainda tem quatro salas de centro cirúrgico.

<http://www.plantaonews.com.br/conteudo/show/secao/39/materia/31146>